

ANNA CLARA LEANDRO CANDIDO  
GEOVANNA CAROLINA BATISTA VIANA  
LAURA RAIMUNDO MARTIGLI  
MAUÊ SALINA DUARTE

**DOCUMENTÁRIO “PELA LIBERDADE: A RESISTÊNCIA  
NA UNESP DURANTE A DITADURA MILITAR”**

Bauru - SP  
2024

ANNA CLARA LEANDRO CANDIDO  
GEOVANNA CAROLINA BATISTA VIANA  
LAURA RAIMUNDO MARTIGLI  
MAUÊ SALINA DUARTE

**PELA LIBERDADE: A RESISTÊNCIA NA UNESP  
DURANTE A DITADURA MILITAR**

Trabalho de Conclusão de Curso para cumprimento parcial às exigências do Curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador do Projeto Experimental: Prof. Dr. Bruno Jareta de Oliveira

Bauru

2024

Pela liberdade : a resistência na UNESP durante a  
ditadura militar / Anna Clara Leandro Candido ...  
[et.al.]. - Bauru, 2024  
65 f.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado -  
Jornalismo)- Universidade Estadual Paulista (UNESP),  
Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design,  
Bauru

Orientador: Bruno Jareta de Oliveira

1. Ditadura militar. 2. Comunicação e cultura. 3.  
Jornalismo. 4. Direitos humanos. I. Candido, Anna  
Clara Leandro. II. Viana, Geovanna Carolina Batista.  
III. Martigli, Laura Raimundo. IV. Duarte, Mauê  
Salina. V. Universidade Estadual Paulista. Faculdade  
de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design.



Faculdade de  
Arquitetura, Artes,  
Comunicação  
e Design

## ATESTADO

Atestamos que em **26/11/2024**, a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **DOCUMENTÁRIO “PELA LIBERDADE: A RESISTÊNCIA NA UNESP DURANTE A DITADURA MILITAR”**, de **Anna Clara Leandro Candido, Geovanna Carolina Batista Viana, Laura Raimundo Martigli, Mauê Salina Duarte**, discentes regulares do Curso **Jornalismo**. A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

1. Professor(a) **Prof. Dr. Bruno Jareta de Oliveira** (Orientador/a / Presidente da Banca)

Instituição: **Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"**

2. Professor(a) **Prof. Me. Alan Tomaz De Andrade** (membro/a da banca)

Instituição: **Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"**

3. Professor(a) **Profª Me. Kaliny Ferraz** (membro/a da banca)

Instituição: **Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"**

Após a exposição pelo(a)s discente(s) e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, o(a)s discente(s) recebeu(eram) o conceito final: ( X )Aprovado ( )Reprovado

Bauru, 26/11/2024.

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** BRUNO JARETA DE OLIVEIRA  
Data: 26/11/2024 22:11:22-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Bruno Jareta de Oliveira**  
Orientador/Presidente da Banca

---

### Departamento de Comunicação Social

Av Eng Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01 | Vargem Limpa,  
Bauru/SP | CEP 17033-360 | Tel: (14) 3103-6066  
e-mail: [dcso.faac@unesp.br](mailto:dcso.faac@unesp.br) | [www.faac.unesp.br](http://www.faac.unesp.br)



À todas as vozes silenciadas pela Ditadura Militar no Brasil. Às famílias que perderam seus entes queridos, aos amigos que tiveram seus laços interrompidos pela brutalidade de um regime opressor. A todos aqueles que, mesmo diante do medo e da violência, ousaram sonhar com um país livre, que se ergueram para lutar pela liberdade e pela democracia, pagando o preço mais alto por seus ideais.

## **AGRADECIMENTOS**

Expressamos nossa sincera gratidão ao nosso orientador, Professor Bruno de Oliveira Jareta, por sua constante dedicação e apoio durante esses meses. Sua orientação acadêmica foi fundamental para que pudéssemos concretizar nosso objetivo neste Trabalho de Conclusão de Curso.

Somos imensamente gratos pela oportunidade de estudar em uma instituição pública como a UNESP, que nos transformou não apenas como profissionais, mas também como indivíduos. Acreditamos firmemente que uma educação pública, inclusiva, gratuita e de qualidade é essencial para o desenvolvimento da sociedade e do Brasil. Aos nossos professores e colegas, agradecemos por expandirem nossos horizontes e por nos guiarem em um processo contínuo de desconstrução e reflexão crítica.

Também agradecemos a todas as nossas fontes, que gentilmente compartilharam suas histórias e experiências, entre eles: Antônio Tidei de Lima, Celso Zonta, Isabel Rossi Conte, José Sterza Justo, Luiz Carlos da Rocha, Nora Jeane Santos Silva e Norma Gerusa da Silva Mota. Suas contribuições foram cruciais para a realização deste projeto.

Um agradecimento especial ao professor Clodoaldo Meneguello, que dedicou seu tempo para nos apresentar o Observatório de Direitos Humanos da UNESP, em Bauru, além de compartilhar valiosos ensinamentos e apoiar-nos no contato com as fontes. Sua orientação foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho. Não poderíamos deixar de agradecer aos nossos familiares, que nos apoiaram incondicionalmente ao longo de toda essa jornada. Seja com palavras de incentivo, paciência ou compreensão, vocês foram um pilar fundamental, nos fortalecendo em cada etapa deste caminho.

Por fim, nossa gratidão vai aos amigos que, ao longo desses cinco anos, se tornaram nossa segunda família. A jornada acadêmica teria sido muito mais árdua sem o apoio e companheirismo de vocês. Cada um, com sua singularidade, deixou

sua marca em nossas vidas e fez com que os momentos vividos juntos fossem inesquecíveis.

**Anna Clara, Giovanna, Laura e Mauê**

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus, pela dádiva da vida e pela oportunidade de estar aqui hoje. Aos meus pais, Maria Goretti Leandro Candido e Adilson Candido, agradeço imensamente por todo sacrifício e dedicação que tiveram ao me criar, oferecendo todas as ferramentas educacionais e os incentivos necessários para que eu pudesse agarrar cada oportunidade e realizar meus sonhos. Espero que esse momento os encha de orgulho. À minha irmã, Maria Fernanda Leandro Candido, meu sincero agradecimento por sempre estar ao meu lado, sendo o maior incentivo para que eu busque ser uma pessoa melhor a cada dia na qual ela possa se inspirar.

Agradeço também às minhas amigas e companheiras de TCC, Geovanna Viana, Laura Martigli e Mauê Duarte, por terem abraçado esse desafio comigo, dedicando-se e apoiando umas às outras para que este documentário ganhasse vida, resgatando a memória e a história da Universidade que foi parte fundamental de nossa formação profissional e pessoal.

Também agradeço a todos os meus amigos que me acolheram e ajudaram a passar pelos momentos mais difíceis e sei que estão sempre torcendo por mim, assim como eu estou por eles. Ao nosso professor e orientador, Bruno Jareta de Oliveira, sou muito grata por acreditar em nosso projeto e nos guiar com sabedoria ao longo de todo o processo.

Por fim, agradeço à Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" pelos recursos e oportunidades oferecidos ao longo da minha formação como jornalista. Ao refletir sobre essa trajetória, lembro-me das palavras de Lao Tzu: “Uma jornada de milhares de quilômetros começa com um simples passo.” Esses cinco anos foram repletos de desafios e aprendizados que me prepararam para a vida. Agora, com gratidão e esperança, me preparo para dar o primeiro passo de um novo ciclo que está apenas começando.

**Anna Clara Leandro Candido**

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me conceder saúde, sabedoria e força para concluir esta etapa tão importante da minha vida.

Aos meus pais, Joel e Aparecida, dedico este trabalho como uma pequena demonstração do meu imenso amor e gratidão. Vocês sempre me apoiaram em minhas decisões e foram meus maiores incentivadores. A minha irmã, Bárbara, agradeço pela amizade, companheirismo e por sempre estar ao meu lado.

Aos meus amigos, meu sincero agradecimento por todos os momentos de suporte, descontração e alegria. Agradeço às integrantes do meu grupo de TCC, Anna Clara, Mauê e Laura, pela dedicação, colaboração e por tornar esse trabalho ainda mais enriquecedor.

Ao meu orientador, professor Bruno Jareta de Oliveira, expresso minha profunda gratidão pela orientação, paciência e sabedoria compartilhados. Seu conhecimento e apoio foram fundamentais para a conclusão deste trabalho.

Por fim, agradeço à Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) por proporcionar uma formação de excelência e por me oferecer a oportunidade de realizar este trabalho. Agradeço a todos os professores que contribuíram para minha formação e, em especial, aos que fizeram parte da banca examinadora.

“Há mais coisas boas em você do que você sabe, filho do gentil Oeste”, como nos lembra Gandalf. Este trabalho é o resultado de uma jornada repleta de desafios e aprendizados, que me permitiu descobrir minhas próprias capacidades. Agradeço a todos que fizeram parte dela.

**Geovanna Carolina Batista Viana**

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Valeska Elaine Raimundo e Marcos Martigli, expresso minha eterna gratidão. Desde o início, vocês acreditaram em mim, mesmo quando eu duvidava de mim mesma, enxergando um potencial que, às vezes, eu não conseguia ver. Vocês me ensinaram uma das lições mais valiosas da vida: olhar para os meus erros não como derrotas, mas como oportunidades de crescimento. O apoio, a paciência e o amor que sempre me ofereceram foram a base necessária para que eu chegasse até aqui. Este trabalho não é apenas meu, mas de vocês, que me sustentaram nos momentos mais difíceis e me ensinaram a seguir em frente.

Aos meus amigos do curso de Jornalismo, os "Sapatênis": Bruno Henrique Barrena, Caio Amaral Machado, Esther Silva Gomes Ferreira, Guilherme de Carvalho Murozaki, Gustavo Amaral, Henrique Silva Afonso de Mendonça, Maria Beatriz Ribeiro Alves, Matheus Braga de Lima e Vinícius Mattiusso Alves. Juntos, enfrentamos jornadas que pareciam intermináveis, compartilhando o peso de trabalhos que testaram nossas habilidades e paciência. E, mesmo diante das desavenças que surgiram, foi a nossa amizade, construída no calor das dificuldades e no refúgio das risadas, que nos manteve unidos. Vocês transformaram esta etapa acadêmica em uma experiência de vida única. Sem vocês, esses anos não teriam sido os melhores da minha vida, e eu certamente não teria chegado ao fim deste ciclo da mesma forma.

Ao meu grupo de TCC, este trabalho simplesmente não existiria sem vocês. Foram inúmeras gravações, noites em claro, horas de estudo e uma dedicação incansável. Cada uma trouxe uma parte essencial para a construção deste projeto. Não poderia ter escolhido pessoas melhores para dividir essa etapa tão desafiadora e significativa da nossa graduação. Obrigada por estarem ao meu lado nessa jornada.

À República Olimpo, que me ensinou que lar não é apenas um lugar físico, mas um sentimento de pertencimento. Com vocês, nunca me senti sozinha em Bauru. Aprendi que o verdadeiro sentido de pertencimento vai além das paredes de uma

casa; ele se forma nas conexões profundas que criamos e nas lembranças que moldam nossa alma. Foram quase quatro anos repletos de momentos indescritíveis, risos, confidências e apoio incondicional. Vocês me mostraram que, independentemente de onde o futuro me leve, sempre terei em Bauru um pedaço de casa.

**Laura Raimundo Martigli**

## **AGRADECIMENTOS**

Não posso iniciar meus agradecimentos sem mencionar Deus, que sempre foi a minha base e fonte de força. É Dele que vem toda a esperança que me sustentou, especialmente durante esses cinco anos de faculdade e no desenvolvimento deste projeto. Agradeço pelo dom da vida, pela oportunidade de ingressar na universidade, pela proteção diária nas viagens para Bauru, e por me conceder perseverança nos momentos mais desafiadores.

Agradeço imensamente à Anna Clara, Geovanna e Laura por contribuírem de forma tão significativa para a realização deste projeto ao meu lado. Sou grata pelo empenho e dedicação de cada uma, assim como pelos momentos especiais que compartilhamos ao longo dessa jornada. Ter um grupo tão dedicado tornou tudo mais fácil. Obrigada por tudo, meninas!

À minha família, sou profundamente grata por estarem sempre ao meu lado. Em especial, agradeço à minha mãe, Márcia, que com dedicação e resiliência me criou e educou, superando tantas limitações. Mãe, essa conquista é nossa! Obrigada por acreditar em mim e por me inspirar a seguir em frente na busca pelos meus sonhos.

Ao meu namorado, Leonardo, agradeço por estar sempre ao meu lado, com seu apoio constante, carinho e alegria, tornando cada etapa dessa jornada mais especial.

À universidade pública, expresso minha gratidão por proporcionar um ensino de qualidade e por abrir tantas portas ao longo desses anos. Sou imensamente grata também pelas amizades que construí e pelos momentos inesquecíveis que vivenciei.

Em Bauru, tive a sorte de encontrar amigos que tornaram o dia a dia mais leve, compartilhando momentos de aprendizado e crescimento. Aos amigos de Bariri, que me acompanham desde os tempos de escola, minha gratidão por estarem sempre presentes.

**Mauê Salina Duarte**

O episódio para avaliação pode ser acessado por meio do link: [Episódio 2 - Verdades Impressas. Vozes Perseguidas.mov](#)

“[...] a história não pode ser sepultada como indigente, sob nome falso”.

Iara Xavier Pereira a CNV

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso explora as histórias ocultas de coragem e luta contra a opressão durante a Ditadura Militar brasileira (1964-1985) nas universidades que compõem os campi da UNESP. A série documental revela como esses espaços acadêmicos se tornaram centros de resistência, por meio de entrevistas com funcionários, docentes e discentes que enfrentaram a censura e a repressão. A metodologia baseou-se na produção de uma série de seis episódios, com entrevistas realizadas em agosto de 2024 nas cidades de Assis, Botucatu, Bauru e Araras. Ao destacar relatos emocionantes e impactantes, a série busca preservar a memória coletiva desse período crucial, promovendo reflexões sobre a liberdade de expressão, a democracia e os direitos humanos. O objetivo é inspirar futuras gerações a se engajarem na construção de uma sociedade mais justa e democrática, aprendendo com as lições do passado.

**Palavras-chave:** Ditadura Militar; resistência; UNESP; liberdade de expressão; memória coletiva.

## **ABSTRACT**

This Final Paper explores the hidden stories of courage and struggle against oppression during the Brazilian Military Dictatorship (1964-1985) at the universities that are part of the UNESP campuses. The documentary series reveals how these academic spaces became centers of resistance, through interviews with staff, teachers and students who faced censorship and oppression. The methodology was based on the production of a series of six episodes, with interviews conducted in August 2024 in the cities of Assis, Botucatu, Bauru and Araras. By highlighting emotional and impactful testimonies, the series seeks to preserve the collective memory of this crucial period, promoting reflections on freedom of expression, democracy and human rights. The aim is to inspire future generations to engage in building a more just and democratic society, learning from the lessons of the past.

**Keywords:** Military Dictatorship; resistance; UNESP; freedom of expression; collective memory.

## **LISTA DE TABELAS**

|                                   |    |
|-----------------------------------|----|
| Tabela 1: Cronograma.....         | 30 |
| Tabela 2: Custos de execução..... | 38 |

## LISTA DE FIGURAS

|                                |    |
|--------------------------------|----|
| Figura 1: Paleta de cores..... | 35 |
|--------------------------------|----|

## SUMÁRIO

|                                                     |           |
|-----------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>                              | <b>20</b> |
| <b>JUSTIFICATIVA.....</b>                           | <b>20</b> |
| <b>OBJETIVOS.....</b>                               | <b>21</b> |
| Objetivos Gerais.....                               | 21        |
| Objetivos Específicos.....                          | 22        |
| <b>ESTRUTURA DO RELATÓRIO.....</b>                  | <b>22</b> |
| <b>1. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>                  | <b>23</b> |
| <b>2. DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....</b>                 | <b>26</b> |
| 2.1. Estrutura do Produto.....                      | 26        |
| 2.2. Estrutura da Pauta.....                        | 28        |
| 2.3. Estrutura dos Roteiros.....                    | 28        |
| 2.4. Design Gráfico e Editorial.....                | 29        |
| 2.4.1. Tipografia.....                              | 29        |
| 2.4.2. Paleta de Cores.....                         | 30        |
| 2.4.3. Aplicação das Cores.....                     | 30        |
| 2.5. Identidade Editorial.....                      | 31        |
| 2.6. Público-alvo.....                              | 31        |
| 2.7. Custos de Execução.....                        | 32        |
| <b>3. EXECUÇÃO DO PROJETO.....</b>                  | <b>33</b> |
| 3.1. Pré-produção.....                              | 33        |
| 3.2. Produção.....                                  | 35        |
| 3.3. Pós-produção e estratégia de distribuição..... | 38        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                    | <b>39</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                             | <b>41</b> |
| <b>APÊNDICE.....</b>                                | <b>43</b> |

## **INTRODUÇÃO**

Este relatório acompanha a série documental “Pela Liberdade: A Resistência na UNESP durante a Ditadura Militar”, concebida como parte fundamental do nosso Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo. A produção audiovisual foi um marco na nossa formação, permitindo-nos aprofundar não apenas nas práticas jornalísticas, mas também no entendimento histórico e social da resistência acadêmica durante o período da Ditadura Militar.

Neste documento, detalharemos o processo jornalístico e criativo que percorremos, desde a concepção inicial até a finalização do projeto. Iremos descrever cada etapa, destacando tanto as decisões técnicas quanto as teóricas, que foram fundamentais para a construção da série, com o apoio constante de nosso Professor Orientador.

Abordaremos as escolhas feitas ao longo da produção, desde a seleção cuidadosa das fontes e personagens até a definição do formato narrativo, ressaltando a importância de cada elemento no contexto do projeto. Por fim, compartilharemos nossa experiência, refletindo sobre o impacto e o significado pessoal de conduzir este trabalho, além de apresentar os desafios enfrentados na fase de pós-produção e os custos envolvidos na realização.

## **Justificativa**

A investigação das memórias da Ditadura Militar brasileira (1964-1985), no câmpus da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) revela a complexidade e a importância desse período para a história da instituição e do país. Inicialmente, este trabalho buscava explorar a hipótese de que a localização geográfica dos campi, muitas vezes distantes dos centros urbanos, teria favorecido a resistência ao regime militar. No entanto, a pesquisa indicou um cenário mais complexo, no qual a UNESP foi concebida como instrumento de controle ideológico,

mas se transformou em um espaço de contestação e produção de conhecimento crítico.

Ao analisar os casos de Bauru, Botucatu e Assis, identificamos uma variedade de formas de resistência, desde debates acalorados e ações mais diretas que, por muitas vezes, resultaram em punições. A série documental proposta neste trabalho tem como objetivo dar voz aos protagonistas dessa história, resgatando memórias e experiências que muitas foram silenciadas. Ao aproximar o público das narrativas dos docentes, estudantes e demais agentes envolvidos, buscamos contribuir para a construção de uma memória social mais justa e completa sobre esse período.

Portanto, este TCC busca explorar a resistência em uma seleção de universidades da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” por meio de uma série documental audiovisual, visando impacto social, fortalecimento da memória coletiva, promoção da educação cidadã, o papel das universidades na construção de uma sociedade mais democrática e equânime, e o incentivo a novas pesquisas e debates sobre o tema.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivos Gerais**

A proposta deste Trabalho de Conclusão de Curso é apresentar um conteúdo audiovisual, que investigue e resgate as memórias da Ditadura Militar brasileira (1964-1985) a partir da perspectiva da resistência nas universidades que compõem os campi da UNESP. A série documental visa documentar e divulgar relatos de professores e estudantes, destacando a importância da liberdade de expressão e da democracia no ambiente acadêmico, e buscando ampliar a memória coletiva sobre esse período histórico.

### **Objetivos Específicos**

- Documentar relatos inéditos de professores, estudantes e funcionários que vivenciaram a repressão nos campi da UNESP durante a Ditadura Militar, fornecendo uma visão detalhada das práticas de resistência no contexto universitário.
- Apresentar um episódio específico para avaliação da banca e a série completa com seis episódios, destacando como os temas de repressão e resistência dialogam entre si em diferentes momentos e locais, evidenciando as conexões entre eventos e seu impacto na vida acadêmica.
- Explorar a relevância histórica dos movimentos de resistência universitária na luta pela liberdade de expressão e democracia no Brasil, destacando o papel das universidades como espaços de resistência e crítica ao regime autoritário.
- Incentivar a reflexão crítica sobre o presente e o futuro da democracia e dos direitos humanos no país, inspirando novas gerações a reconhecer a importância da luta pela liberdade e os desafios enfrentados por aqueles que resistiram ao regime militar.

## **Estrutura do Relatório**

Este relatório detalha cada etapa do processo de criação, execução e pós-produção do projeto experimental. Na Introdução, apresentamos a justificativa e os objetivos que nos levaram a escolher o tema, incluindo nossas principais referências e a visão pessoal que embasou o desenvolvimento do trabalho. Também delineamos as metas específicas e gerais, estabelecendo o caminho a ser seguido para a concretização do projeto.

O Capítulo 1 aborda o referencial teórico que serviu como base de escolha do gênero e formato do nosso produto audiovisual, fundamentada tanto nas disciplinas do curso quanto em fontes de pesquisas que realizamos, explicando as razões que motivaram nossa decisão. No Capítulo 2, aprofundamos a análise do tema central, detalhando os processos de pré-produção, produção e pós-produção, de forma a esclarecer cada etapa do trabalho.

No Capítulo 3, avançamos para os aspectos finais do projeto, descrevendo as características do produto final, incluindo a estrutura de pauta e roteiro, definição do público-alvo e os custos envolvidos na produção.

Logo após, apresentamos as considerações finais, recapitulando todo o desenvolvimento do projeto e refletindo sobre os resultados alcançados. E ao final, o as referências bibliográficas e o apêndice, que contém nosso referencial teórico, pautas, e roteiro do episódio de avaliação em anexo.

## **1. REFERENCIAL TEÓRICO**

Definir o que constitui um documentário revela-se uma tarefa complexa, uma vez que o gênero é caracterizado por sua constante transformação, equilibrando a criatividade artística do cineasta e a fidelidade aos fatos históricos. Apesar de existirem tentativas de sintetizar sua essência em uma única definição, como a célebre expressão de John Grierson que o descreve como o "tratamento criativo da realidade", o documentário transcende qualquer conceito fixo. Ele habita o espaço liminar entre o artístico e o factual, evidenciando as tensões entre a liberdade criativa do autor e a responsabilidade histórica perante os eventos retratados.

Fernão Pessoa Ramos (2008, p. 22) conceitua o documentário como “uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo”. Nessa perspectiva, Ramos resgata o conceito de asserção pressuposta, proposto por Noël Carroll, enfatizando que o documentário se caracteriza pela suposição do espectador de que as narrativas apresentadas correspondem a afirmações verdadeiras ou plausíveis, conforme a intenção do diretor em transmitir esses fatos. Ademais, Ramos argumenta que a "imagem-câmera" é o elemento central que sustenta a construção narrativa do documentário.

A distinção entre filmes ficcionais e não ficcionais não reside em elementos intrínsecos ou estilísticos das obras, como enquadramentos, iluminação ou montagem, mas sim em propriedades relacionais, especialmente na maneira como o

filme é rotulado pelo realizador. Assim, a definição de um filme como documentário está relacionada ao compromisso ou à relação que ele estabelece com a realidade, ao reivindicar um enfoque no mundo histórico.

Desde seu surgimento, o documentário ocupa uma posição ambígua e frequentemente polêmica no campo cinematográfico, pois trabalha na interseção entre realidade e representação artística. No artigo “O documentário como gênero audiovisual”, Cristina Teixeira Vieira de Melo explica que o documentário emprega diversos recursos do cinema, como enquadramento, iluminação e montagem, com o objetivo de preservar uma proximidade com a realidade por meio de convenções como o registro *in loco* e a utilização de cenários naturais. Entretanto, a mera presença desses elementos não é suficiente para definir uma obra como documentário, dado que filmes de ficção também os utilizam.

A evolução do documentário está intimamente ligada à busca por uma interpretação da realidade, mas, como Melo observa, é importante lembrar que essa interpretação é, inevitavelmente, uma construção. Embora nem todo documentário seja jornalístico, ele pode se aproximar desse campo. Porém, enquanto o jornalismo busca objetividade, o documentário acolhe a subjetividade do diretor. Aqui, a visão pessoal molda a narrativa e dá forma ao filme, permitindo que o olhar único do diretor guie o espectador pela história. Em entrevista para a Folha de São Paulo, Amir Lbaki, diretor do festival de documentários “É Tudo Verdade”, e João Moreira Salles, documentarista e um dos diretores, entre outros de “Notícias de uma Guerra Particular” e “Futebol” depuseram:

“A objetividade é uma utopia a perseguir para o jornalismo, seja escrito ou audiovisual, mas não para o documentário. O cinema-não ficcional é uma obra de arte que carrega a visão de mundo de seu criador, tanto quanto qualquer filme de ficção esteticamente engajado. Exige-se a busca de objetividade de uma reportagem da CNN ou de um especial da BBC, mas não de um documentário de Johan van der Keuken, de Frederick Wiseman ou de Geraldo Sarno. O compromisso aqui é com algo mais difuso e complexo do que a mera ‘objetividade’. O documentarista procura ser fiel a um só tempo à sua verdade e à verdade dos personagens e situações filmadas. E, como dizia Oscar Wilde, a verdade pura e simples raramente é pura e jamais simples. Não se busca um recorte pretensamente objetivo ou neutro do mundo. O documentário oferta-nos, isso sim, um mundo novo, forjado no embate entre a realidade filmada e a sensibilidade de um

cineasta. A vanguarda do documentário contemporâneo trabalha explicitamente esse enfrentamento.” (Amir Lbaki).

No âmbito do documentário, a verdade não pode ser concebida como absoluta; conforme destaca Amir Labaki, ela é forjada no confronto entre o que é registrado pela câmera e a sensibilidade do cineasta. Nesse sentido, o documentário oferece ao espectador não apenas uma janela para o mundo, mas uma interpretação singular da realidade, resultante das escolhas e da visão do diretor. Assim, ao longo de sua trajetória, o documentário consolidou-se como um espaço de interação entre o real e o subjetivo, em que a verdade é constantemente moldada pela perspectiva daquele que narra, revelando simultaneamente o mundo exterior e o universo interior do cineasta.

“Um documentário ou é autoral ou não é nada. Ninguém pode confundir um filme de Flaherty com um filme de Joris Ivens. Isso acontece porque Flaherty vê a realidade de forma inteiramente diferente de Ivens. A autoria é uma construção singular da realidade. Logo, é uma visão que me interessa porque nunca será a minha. É exatamente isso que espero de qualquer bom documentário: não apenas fatos, mas o acesso a outra maneira de ver. (João Moreira Salles).

O documentário, ainda que possa ser jornalístico, distingue-se por permitir livremente a expressão do ponto de vista do diretor, sendo "fortemente marcado pelo 'olhar' do diretor sobre seu objeto" (MELO, 2002, p.29). Nesse gênero, o documentarista expõe suas ideias e perspectivas, conferindo autenticidade à obra por meio de sua própria interpretação

O documentarista não precisa camuflar a sua própria subjetividade ao narrar um fato. Ele pode opinar, tomar partido, se expor, deixando claro para o espectador qual o ponto de vista que defende. Esse privilégio não é concedido ao repórter, sob pena de ser considerado parcial, tendencioso e, em última instância, de manipular a notícia. (MELO, 2002, p.29)

A série documental distingue-se de outros formatos audiovisuais, como documentários únicos e séries de ficção, por sua estrutura narrativa e pela possibilidade de aprofundamento temático ao longo de múltiplos episódios. Enquanto o documentário único concentra uma narrativa completa em um único

produto audiovisual, a série documental permite a expansão da história de forma episódica, promovendo uma análise mais detalhada e gradual dos elementos abordados.

Essa continuidade narrativa inerente ao formato de série documental possibilita a investigação de múltiplas perspectivas e nuances temáticas de maneira segmentada. Cada episódio dedica-se a um ponto de vista ou subtema específico, compondo uma narrativa mais ampla e multifacetada ao longo do tempo. No contexto da pesquisa acerca da memória da Ditadura Militar nas universidades da UNESP, a escolha desse formato revela-se especialmente relevante. A série documental viabiliza o resgate e a exposição de diferentes dimensões da resistência universitária nos diversos campi da instituição, analisando os impactos do regime militar em cada localidade e como essas memórias foram preservadas ou enfraquecidas com o passar do tempo. Cada episódio tem a capacidade de abordar histórias singulares, examinando fontes documentais, entrevistas e a arquitetura que ainda guarda marcas desse período histórico.

O principal objetivo de uma série documental é sensibilizar o espectador para uma temática complexa e socialmente relevante, utilizando episódios que introduzem gradativamente novos elementos e perspectivas. Esse formato permite não apenas a exploração superficial do tema, mas também o aprofundamento de suas nuances e implicações históricas, sociais e emocionais, proporcionando ao público uma visão abrangente e crítica. Além disso, ao dar voz a diversas pessoas que vivenciaram e foram impactadas pela repressão, o formato contribui significativamente para a ampliação do alcance e do impacto da memória coletiva, fortalecendo sua transmissão às gerações contemporâneas e futuras.

Na concepção histórica do documentário *Pela Liberdade: A Resistência na UNESP Durante a Ditadura Militar*, optou-se por uma abordagem criteriosa de curadoria histórica. O objetivo principal desse processo foi a organização, seleção e contextualização de materiais históricos relacionados ao período de repressão e resistência nos campi da UNESP, entre os anos de 1964 e 1985. Este período,

marcado pela vigência da ditadura militar brasileira, exigiu uma análise rigorosa das fontes e uma reflexão aprofundada sobre as condições sociopolíticas que caracterizaram o regime autoritário.

O entendimento acerca do que constitui a história e do processo de construção histórica de eventos foi central para o trabalho de curadoria, que desempenhou papel essencial na organização dos materiais destinados ao formato documental. A seleção criteriosa de imagens, áudios e entrevistas buscou contextualizar os impactos da repressão militar no ambiente acadêmico, destacando as dinâmicas sociais e os movimentos de resistência protagonizados por diferentes atores. Ademais, o processo incluiu uma análise crítica de fontes midiáticas, as quais enriqueceram as narrativas apresentadas, possibilitando uma compreensão mais ampla e profunda dos acontecimentos históricos.

A compreensão do passado constitui um elemento fundamental para a interpretação do presente e a formulação de ações futuras. Nesse sentido, a memória desempenha um papel essencial, atuando como um recurso que conecta temporalidades e promove a reflexão crítica sobre as transformações sociopolíticas que moldam as sociedades contemporâneas.

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas. (LE GOFF, 2013, p. 423).

Le Goff (2013) ressalta a importância da memória coletiva no processo de construção das narrativas históricas. De acordo com o autor, a memória coletiva reflete a evolução das sociedades em diversos âmbitos, incluindo a história, a ciência e as dinâmicas relacionadas à luta de classes. Assim, a memória, tanto em sua dimensão coletiva quanto individual, configura-se como um elemento central na representação e na preservação da identidade de uma sociedade em sua totalidade.

O passado é uma construção e uma interpretação constante e tem um futuro que é parte integrante e significativa da história. Isto é verdadeiro em dois sentidos. Primeiro, porque o progresso dos métodos e das técnicas permite pensar que uma parte importante dos documentos do passado esteja ainda por descobrir. Parte material: a arqueologia decorre sem cessar dos monumentos desconhecidos do passado; os arquivos do passado continuam incessantemente a enriquecer-se. Novas leituras de documentos, frutos de um presente que nascerá no futuro. Devem também assegurar ao passado uma sobrevivência – ou melhor, uma vida –, que deixa de ser ‘definitivamente passado’. À relação essencial presente – passado devemos, pois, acrescentar o horizonte do futuro. (LE GOFF, 2013, p. 25)

O historiador analisa a evolução da memória a partir das sociedades ágrafas, destacando que "[...] o aparecimento da escrita está ligado a uma profunda transformação da memória coletiva" (LE GOFF, 2013, p. 394). A escrita, nesse contexto, representa um marco significativo para a memória coletiva, que passa a se manifestar de duas formas principais. A primeira ocorre por meio da celebração, materializada em "[...] um monumento comemorativo de um acontecimento memorável" (LE GOFF, 2013, p. 394), em que a memória assume uma dimensão concreta através de inscrições, contribuindo para a história, especialmente no âmbito da epigrafia.

Nos templos, cemitérios, praças e avenidas das cidades, ao longo das estradas até “o mais profundo da montanha, na grande solidão, as inscrições acumulavam-se e obrigavam o mundo greco-romano a um esforço extraordinário de comemoração e de perpetuação da lembrança. A pedra e o mármore serviam, na maioria das vezes, de suporte a uma sobrecarga de memória. Os “arquivos de pedra” acrescentavam à função de arquivos propriamente ditos um caráter de publicidade insistente, apostando na ostentação e na durabilidade dessa memória lapidar e marmórea. (LE GOFF, 2013, p. 396)

Para o sociólogo Maurice Halbwachs, a memória é compreendida como um processo de reconstrução que deve ser analisado à luz de dois aspectos fundamentais. O primeiro refere-se à memória como algo que não constitui uma repetição linear de eventos ou vivências, estando profundamente atrelada ao contexto e aos interesses do presente. O segundo aspecto diz respeito à distinção entre memória e os acontecimentos ou experiências que podem ser evocados e localizados em um tempo e espaço determinados, os quais estão sempre imersos em um conjunto de relações sociais.

Nesse contexto, a recordação exige a existência de uma comunidade afetiva, cuja construção ocorre por meio das interações sociais estabelecidas entre os indivíduos e os grupos aos quais pertencem. Assim, a memória individual fundamenta-se nas lembranças dos grupos de referência do sujeito, como a família, a escola, a igreja, os amigos ou o ambiente de trabalho. Dessa maneira, a constituição da memória individual resulta da interação dinâmica entre as memórias dos diferentes grupos a que o indivíduo pertence, sendo continuamente influenciada por eles.

Halbwachs postula que o indivíduo participa de dois tipos de memória: a individual e a coletiva. Segundo o autor, o sujeito que recorda está sempre inserido em uma sociedade, compondo um ou mais grupos de referência. Nesse sentido, “[...] cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva” (HALBWACHS, 2013, p. 30). Além disso, ele enfatiza que o papel do indivíduo no processo de rememoração é essencial, pois, como descreve, “as lembranças permanecem coletivas e nos são relembradas por outros, ainda que digam respeito a eventos em que somente nós estivemos envolvidos e a objetos que somente nós vimos. Isso ocorre porque jamais estamos sós” (HALBWACHS, 2013, p. 30).

Dessa forma, a memória é fruto de um processo coletivo, intrinsecamente vinculado a um contexto social particular. Mesmo as recordações de experiências vivenciadas exclusivamente pelo indivíduo são influenciadas pelos grupos sociais aos quais pertence, uma vez que ele está constantemente inserido em uma rede de

relações sociais. Ademais, o sociólogo destaca em sua obra a centralidade da memória coletiva no processo de rememoração:

Uma ou mais pessoas juntando suas lembranças conseguem descrever com muita exatidão fatos ou objetos que vimos ao mesmo tempo em que elas, e conseguem até reconstituir toda a sequência de nossos atos e nossas palavras em circunstâncias definidas, sem que nos lembremos de nada de tudo isso (HALBWACHS, 2013, p. 31).

Há, portanto, uma estreita relação entre memória coletiva e memória individual. Para Halbwachs, para que a memória individual possa aproveitar-se da memória de outras pessoas, não é suficiente que elas apenas apresentem seus testemunhos. É necessário que haja concordância entre as memórias e múltiplos pontos de contato entre elas, permitindo que as lembranças sejam constituídas sobre uma base comum (HALBWACHS, 2013).

A convivência em grupo constitui o alicerce fundamental para a formação da memória individual, que inevitavelmente carrega as marcas da memória coletiva do grupo social ao qual pertence. Halbwachs distingue duas categorias de memória: a interna (autobiográfica) e a social (histórica), argumentando que a memória interna é inevitavelmente influenciada pela memória social. A memória individual está inserida e entrelaçada na história geral, sendo esta última mais ampla e abrangente.

A memória coletiva, formada pela convivência em grupo e pelas experiências compartilhadas, exerce uma influência direta na construção da memória individual, que reflete o contexto social e histórico em que está inserida. Eventos históricos, como a ditadura civil-militar brasileira (1964-1985), desempenham um papel crucial nesse processo, deixando marcas profundas na memória social do país. Durante esse período, a repressão atingiu diversos setores, incluindo a educação superior, onde universidades como a UNESP foram não apenas alvos de vigilância e censura, mas também espaços de resistência e produção de pensamento crítico. Dessa maneira, a relação entre memória coletiva e história geral torna-se evidente ao

analisarmos como as marcas desse regime autoritário permanecem presentes nas instituições e nas lembranças daqueles que vivenciaram esses anos de tensão entre repressão e resistência.

O historiador Bruno Groppo ressalta que a memória, por sua natureza seletiva, está intrinsecamente relacionada ao esquecimento. Ele argumenta que, ao mesmo tempo em que as políticas de memória destacam determinados aspectos do passado, outros são relegados ao esquecimento. Nesse sentido, o silêncio e o esquecimento em relatos memorialísticos podem ter diferentes motivações, como:

superar um trauma sofrido, dar um sentido aos sofrimentos, reconstruir uma identidade nacional abalada, obter reparações, dissociar a sorte do país daquela do regime ditatorial, ocultar certos aspectos do passado recente, facilitar a inserção no novo sistema político dos ex-partidários da ditadura, legitimar o novo poder, evitar um debate aprofundado sobre a questão das responsabilidades etc. (GROPPO, Bruno, 2015, p. 47)

No contexto do esquecimento presente nos relatos memorialísticos produzidos durante o período de reconstrução pós-ditadura, observa-se uma intenção deliberada de omitir dos registros históricos os eventos passados. Tal estratégia tinha como objetivo evitar discussões sobre as responsabilidades de determinados setores, ao mesmo tempo em que ocultava aspectos significativos da história recente, buscando prevenir conflitos sociais. Esse processo configurava uma tentativa de moldar uma memória que, de forma paradoxal, procurava apagar a própria história.

Conforme é indicado pela historiadora Denise Rollemberg em seu artigo "Esquecimento das memórias", o interesse dos ex-guerrilheiros em alinhar-se com a sociedade civil estava vinculado ao discurso que haviam sustentado no passado. Para a autora, a esquerda que optou pela luta armada enfrentava a dificuldade de admitir uma sociedade na qual a maior parte da população, incluindo os oprimidos, se identificasse com os valores da ditadura e não se indignasse com os crimes cometidos pelo regime. Dessa maneira, a reconstrução do passado necessitava

conferir sentido às derrotas e aos sofrimentos vivenciados, justificando as mortes e as experiências daqueles que estiveram na cadeia ou no exílio.

Difícil admitir uma sociedade na qual a maior parte, oprimidos inclusive, se identificasse com os valores da ditadura e não se indignasse com os crimes por ela cometidos. A volta ao passado, a construção do passado tem que lhe dar sentido, justificar os mortos, os que estiveram na cadeia por longos anos, no exílio. Derrotas e dores só suportadas diante de um sentido. (ROLLEMBERG, Denise, 2006)

Por essa razão, conforme argumenta Denise Rollemberg, os relatos memorialísticos dos ex-combatentes da esquerda armada surgiram com o objetivo de conferir coesão ao discurso social, tal como interpretado por Maurice Halbwachs. Esse discurso não se configurava como uma imposição coercitiva, mas como uma construção afetiva, fundada na reconciliação e no alinhamento com uma nova realidade política e social.

A escolha do período de 1964 a 1985 para o recorte histórico do documentário está fundamentada na necessidade de compreender os impactos da ditadura militar em um dos setores mais oprimidos: a educação superior. As universidades brasileiras, alvo de vigilância, censura e intervenções autoritárias, se destacaram também como espaços de resistência e produção de pensamento crítico. No contexto da UNESP, seus campi tornaram-se locais onde a tensão entre repressão e resistência era clara e visível.

No processo de curadoria, destacou-se a obra de Elio Gaspari, resultado de trinta anos de pesquisa e acesso a documentos inéditos, tornando-se uma das mais importantes referências sobre o regime militar brasileiro. A coleção de Gaspari, dividida em dois volumes – *As ilusões armadas* e *O sacerdote e o feiticeiro* – oferece uma análise abrangente e detalhada dos principais eventos e personagens do período. Na obra, Gaspari explora o movimento que instaurou a ditadura civil-militar e justifica a caracterização desse evento como um golpe de Estado, uma vez que envolveu uma conspiração (GASPARI, 2014a, p. 56) das forças armadas em conluio

com os Estados Unidos e a burguesia brasileira. Esta coleção foi essencial para entender as complexidades do regime, desde a tentativa inicial de disfarçar seu caráter autoritário até sua repressão mais brutal e o esgotamento do modelo ditatorial.

Além disso, outras obras se destacaram durante a curadoria histórica, como *Ditadura e Democracia no Brasil: Do Golpe de 1964 à Constituição de 1988 e Ditadura militar, esquerdas e sociedade*, de Daniel Aarão Reis. Esses textos oferecem uma abordagem crítica à narrativa tradicional sobre a ditadura militar. Reis propõe que o regime foi uma construção histórica específica, resultante das dinâmicas concretas da sociedade, superando as simples oposições e resistências do período. Ao analisar as complexas relações entre o regime e a sociedade, a obra contextualiza o papel da esquerda, os desafios internacionais enfrentados e o legado duradouro da ditadura. Essa análise crítica foi fundamental para situar os eventos locais da UNESP dentro de um panorama mais amplo.

Adotando uma perspectiva distinta, mas não totalmente contrária à de Rollemberg, o historiador e ex-militante do MR-8, Daniel Aarão Reis Filho, sugere que o esquecimento presente nos relatos memorialísticos dos ex-integrantes da esquerda armada refletia uma tentativa deliberada de promover a conciliação social (REIS FILHO, Daniel Aarão, 2000). Segundo Reis Filho, havia um esforço para criar uma narrativa que isentasse tanto a sociedade civil – incluindo os setores que apoiaram o golpe e o regime ditatorial – quanto os ex-integrantes da esquerda armada, que buscavam instaurar um regime político socialista. Ambos os grupos precisavam deixar o passado para trás e se adaptar ao novo contexto democrático. Dessa forma, suas histórias foram reinterpretadas em uma memória coletiva que celebrava a resistência democrática.

Por fim, a obra que orientou nossas pesquisas e, particularmente, a busca por fontes primárias foi *Tenho Algo a Dizer: Memórias da UNESP na Ditadura Civil-Militar (1964-1985)*, uma iniciativa do Observatório de Educação em Direitos Humanos (OEDH) e do Centro de Documentação e Memória (CEDEM), ambos da

UNESP, publicada em 2014 pela Editora Cultura Acadêmica. Organizado pelos docentes Maria Ribeiro do Valle, Clodoaldo Meneguello Cardoso, Antonio Celso Ferreira e Anna Maria Martinez Corrêa, o livro integra um projeto desenvolvido pela UNESP com o intuito de resgatar a memória institucional da universidade durante os anos de ditadura. A obra, dividida em duas partes, apresenta, na primeira seção, a história da fundação da UNESP, e, na segunda, depoimentos de docentes e alunos que vivenciaram o período.

Esse trabalho é o produto de uma pesquisa histórica fundamentada em fontes documentais oriundas dos acervos do CEDEM, complementada pela coleta de depoimentos de professores, ex-professores e ex-alunos da UNESP, que foram registrados ao longo de aproximadamente 20 horas. O estudo concentra-se nos eventos subsequentes a 1964 nos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo, os quais, em 1976, originaram a Universidade Estadual Paulista. A publicação ressalta as intervenções sofridas pelos institutos isolados, que culminaram na formação da universidade, bem como as diversas privações enfrentadas pela comunidade acadêmica, como a censura, as prisões e o fechamento de cursos. Também destaca a resistência promovida por estudantes, professores e movimentos, como o movimento pela reforma universitária e a criação do sindicato dos docentes da UNESP, em defesa da democratização e da educação pública.

Ao articular as informações dessas fontes com os depoimentos das fontes primárias e as análises acadêmicas, o projeto contribui para o fortalecimento da memória coletiva e para a compreensão crítica do período. Em última instância, este documentário não apenas documenta eventos históricos, mas também incentiva reflexões sobre o papel das universidades na promoção da democracia e dos direitos humanos.

## **2. DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

## **2.1. Estrutura do Produto**

A série documental “Pela Liberdade: A Resistência na UNESP Durante a Ditadura Militar” estrutura-se em seis episódios, com duração estimada entre 18 e 20 minutos cada. A obra busca retratar a resistência acadêmica ao regime militar por meio de depoimentos de ex-professores e ex-estudantes da época.

Inicialmente, consideramos dividir os episódios por personagem ou por associação com campi específicos. No entanto, a divisão temática se mostrou mais rica e dinâmica. Ao explorar temas recorrentes, conseguimos estabelecer conexões inesperadas entre pessoas com experiências distintas, revelando diferentes nuances e interpretações. Além disso, essa estrutura facilitou a construção de uma narrativa mais coesa e a compreensão do público, que pôde acompanhar a evolução de diversos temas ao longo da série. Sendo assim, tais episódios foram cuidadosamente nomeados de acordo com suas temáticas específicas: o primeiro episódio, intitulado “Da Fundação à Revolução”, é seguido por “Verdades Impressas, Vozes Perseguidas”, “Ecos da Opressão”, “Fronteiras do Saber”, “Fronteiras do Saber e da Luta” e, por fim, “Entre Espiões e Resistentes”.

A definição do número de episódios e de sua duração visa proporcionar uma cobertura abrangente do tema, mantendo-o acessível ao público acadêmico e geral. Para a avaliação do trabalho de conclusão de curso, selecionamos apenas o segundo episódio da série para análise da banca, de modo a apresentar em profundidade sua estrutura de pauta e roteiro. Os demais episódios, embora não explorados em detalhe no relatório, foram elaborados seguindo o mesmo padrão estrutural, garantindo uniformidade e coesão na abordagem documental da série.

O episódio para avaliação, intitulado “Verdades Impressas, Vozes Perseguidas”, explora a coragem dos estudantes e docentes da UNESP ao enfrentarem o regime militar por meio da comunicação e da imprensa. A narrativa inicia com a Operação Andarilho, uma marcha estudantil de Botucatu a São Paulo que se tornou símbolo de resistência, documentada na capa da Folha de S.Paulo. Norma Gerusa da Silva Mota relembra o apoio da imprensa e das autoridades

rodoviárias na iniciativa. Já Antônio Tidei de Lima descreve a criação de um manifesto contra a prisão de colegas, um ato que quase lhe custou a liberdade.

O ex-aluno e líder estudantil, Celso Zonta, detalha sua análise crítica dos balanços da Fundação Educacional de Bauru, que revelou desvios e gastos suspeitos, resultando em uma série de questionamentos que levaram a uma nova onda de perseguições. Na sequência, o episódio aborda a criação de uma gráfica clandestina criada pelos próprios representantes do movimento estudantil na FCMBB para a produção de materiais de resistência.

Luiz Carlos da Rocha aparece apenas no final do episódio 2, pois sua trajetória já é introduzida e amplamente abordada no primeiro episódio, onde conhecemos sua atuação inicial na UNESP e seu papel fundamental na luta democrática. No episódio 2, ele retorna para celebrar a conquista de espaço na imprensa com a primeira menção à UNESP em um jornal sem uma explicação extra que apresente a universidade, um marco que fortaleceu o movimento estudantil e ampliou o alcance de sua luta democrática.

## **2.2. Estrutura da Pauta**

A pauta buscou aprofundar as vivências individuais e coletivas durante a Ditadura Militar, como foco em histórias de resistência frequentemente marginalizadas nos relatos oficiais. Para tanto, elaboramos pautas específicas para cada episódio, baseadas em um estudo aprofundado do histórico de luta das unidades da UNESP de Bauru, Botucatu e Assis, além de uma pesquisa prévia sobre o perfil dos entrevistados.

Os roteiros, compostos por 10 a 20 perguntas, exploram a relação entre a criação da UNESP e o período histórico da ditadura, a realidade dos envolvidos, e as estratégias adotadas pelos mesmos. Em questões abertas que permitiram respostas amplas e detalhadas de suas percepções, questões semi abertas que oferecem um ponto de partida para a resposta, e questões fechadas mais objetivas e diretas de suas vivências, que reconstruíram um panorama detalhado dos

acontecimentos.

O segundo episódio, “Verdades Impressas, Vozes Perseguidas”, escolhido para a defesa deste trabalho, teve como foco a resistência dos estudantes diante da repressão e o auxílio dos meios de comunicação em massa. Ao entrevistar personagens que não apenas presenciaram as perseguições, mas também atuaram ativamente contra elas, foi possível construir uma narrativa que, além de informativa, é profundamente emotiva. O documentário revela como os campi universitários da UNESP, se tornaram importantes pólos de resistência, desafiando o regime militar mesmo diante da repressão institucional.

### **2.3. Estrutura dos Roteiros**

Para a avaliação da banca em nosso trabalho de conclusão de curso, elencamos apenas o segundo episódio, que será detalhado em sua estrutura de pauta e roteiro, mas os episódios restantes seguem o mesmo padrão. A estrutura do roteiro foi cuidadosamente desenvolvida para equilibrar entrevistas e materiais de arquivo, oferecendo uma narrativa envolvente que valoriza a autenticidade dos depoimentos. Com base nas perguntas que formulamos para os episódios, optamos por organizar o roteiro em cenas, cada uma construindo um contexto histórico específico e evidenciando a resistência e os desafios enfrentados pelos estudantes e docentes da UNESP durante a Ditadura Militar.

Para exemplificar essa estrutura, detalhamos a pauta e o roteiro do episódio “Verdades Impressas, Vozes Perseguidas”, que explora a conexão entre o movimento estudantil e a imprensa como veículos de resistência. Cada cena foi planejada para incluir o contexto visual e as falas dos entrevistados de forma orgânica, criando uma linha narrativa fluida. Ao longo do episódio, alternamos entre cenas que apresentam informações sobre a Operação Andarilho, os manifestos estudantis e a cobertura midiática que possibilitou que essas vozes fossem ouvidas, mesmo em tempos de censura. Cada depoimento é acompanhado por textos e transições visuais que contextualizam o relato e guiam o espectador.

## **2.4. Design Gráfico e Editorial**

### **2.4.1. Tipografia**

Utilizamos duas tipografias principais para criar a identidade visual do documentário. A fonte escolhida para os títulos é a Noto Serif Display Extra Condensed. Essa escolha combina seriedade e impacto visual, reforçando a importância histórica do tema abordado. A tipografia condensada permite criar títulos que chamam a atenção do espectador, sem ocupar muito espaço na tela, contribuindo para uma estética limpa e focada.

A fonte utilizada para legendas e outros textos menores é a Aileron. Essa tipografia é clara e moderna, garantindo boa legibilidade para informações complementares, como os nomes dos entrevistados, as datas e as legendas, sem competir com o conteúdo principal das cenas.

A escolha de tipografias específicas e contrastantes reflete a intenção de criar uma hierarquia visual clara, onde os títulos se destacam e capturam a atenção, enquanto as legendas e informações adicionais são discretas, porém fáceis de ler. Isso garante uma estética visual que equilibra impacto e funcionalidade, reforçando o tom sério e documental do projeto.

### **2.4.2. Paleta de Cores**

A paleta de cores do documentário “Pela Liberdade: A Resistência na UNESP Durante a Ditadura Militar” é composta por tons neutros e sóbrios, se adequando ao tema histórico e sério da produção. A seguir, estão os códigos das cores utilizadas:

#### **Imagem 1**



### 2.4.3. Aplicação das Cores

- **#3b3530 e #0a3c43:** Usados para destacar elementos importantes, como títulos e gráficos, que devem chamar a atenção do espectador, sem competir com os depoimentos.
- **#74819d e #a78d9e:** Utilizados em textos e legendas, esses tons suaves garantem uma leitura confortável e clara.
- **#e4e6ea e #fffd5:** Aplicados principalmente como fundo, criando contraste e suavidade nas transições visuais.
- **#a59586:** Utilizado para elementos decorativos discretos, mantendo a neutralidade visual e reforçando a identidade do documentário.

O uso de cores neutras foi pensado para não distrair o espectador dos depoimentos e do conteúdo visual, que muitas vezes envolve material de arquivo e imagens. Cores mais sóbrias ajudam a transmitir o tom solene e respeitoso que o tema exige.

## 2.5. Identidade Editorial

A identidade editorial do documentário é marcada por uma abordagem sóbria e respeitosa, tanto no visual quanto na narrativa. O uso de tipografias formais e cores neutras é combinado com uma estrutura narrativa que valoriza a autenticidade dos relatos, priorizando a clareza na transmissão das informações históricas. Essa identidade editorial foi pensada para refletir o tom educacional e de memória do documentário. A série documental não busca sensacionalismo, mas sim uma

representação cuidadosa e respeitosa dos depoimentos e do período histórico retratado. O objetivo é criar um produto visualmente atraente, mas que não distraia o espectador das histórias centrais, reforçando a importância da preservação da memória e da reflexão crítica sobre o passado.

## 2.6. Público-alvo

O público-alvo do documentário “Pela Liberdade: A Resistência na UNESP Durante a Ditadura Militar” pode ser delineado da seguinte forma:

- **Estudantes e Educadores:** Especialmente aqueles envolvidos em cursos de História, Ciências Sociais, Comunicação, Direito e Educação. O documentário pode servir como uma ferramenta educacional para discutir a importância da memória histórica e a resistência à opressão.
- **Pesquisadores e Acadêmicos:** Profissionais que estudam a Ditadura Militar, a história da educação no Brasil, movimentos sociais e direitos humanos. O documentário pode contribuir para novas pesquisas e debates acadêmicos.
- **Público Geral:** Cidadãos interessados na história do Brasil, especialmente jovens que podem não ter vivenciado diretamente a Ditadura, mas que buscam compreender seu impacto e relevância para a sociedade contemporânea.
- **Comunidade Universitária:** Alunos, ex-alunos e funcionários das universidades, especialmente da UNESP, que podem se identificar com as narrativas apresentadas e refletir sobre o papel das instituições de ensino na promoção da liberdade e resistência.

A definição desse público-alvo foi baseada na relevância dos temas tratados na série para a educação formal e para o debate público sobre democracia e direitos humanos. O foco nas universidades da UNESP também cria uma conexão direta com a comunidade acadêmica, enquanto a narrativa histórica e pessoal atrai o público mais amplo interessado na história recente do Brasil.

## 2.7. Custos de Execução

Segue abaixo uma tabela com os custos de execução do projeto. Os gastos com transporte foram imprescindíveis para que o grupo pudesse se deslocar entre os diferentes campi da UNESP e as residências dos entrevistados, viabilizando a gravação das entrevistas e a coleta de material. O empréstimo de equipamentos foi indispensável para garantir a qualidade das gravações, enquanto despesas com alimentação e outros custos menores foram essenciais para o bem-estar da equipe durante as gravações externas. O orçamento foi cuidadosamente planejado para manter os custos dentro de um limite viável, sem comprometer a qualidade da produção. Todas as despesas foram integralmente custeadas pelas integrantes do grupo, divididas igualmente, sem nenhum apoio institucional.

Tabela 2

| Descrição                                           | Quantidade | Custo Unitário                                               | Total        |
|-----------------------------------------------------|------------|--------------------------------------------------------------|--------------|
| Transporte: Bla Bla Car + Ônibus                    | 8          | R\$ 80 + R\$ 100 + R\$ 68 + R\$ 50 + R\$ 59 + R\$ 12 + R\$ 5 | R\$ 374,00.  |
| Transporte: Uber                                    | 23         | Média de R\$ 15 à R\$ 20                                     | R\$ 345      |
| Cartão de Memória                                   | 2          | R\$ 30,00                                                    | R\$ 60,00    |
| Alimentação                                         |            |                                                              | R\$ 100,00   |
| Equipamento (Tripé, Ring Light e Cartão de Memória) | 3          |                                                              | R\$ 144,93   |
| Pilhas e Baterias                                   | 1          | R\$ 7,00                                                     | R\$ 7,00     |
| Lembrancinhas para Convidados (Flores)              | 5          | R\$ 9,00                                                     | R\$ 45,00    |
| Impressão de Documentos                             | 15         | R\$ 1,00                                                     | R\$ 15,00    |
| Total Geral                                         |            |                                                              | R\$ 1.090,93 |

### Observações:

- **Transporte:** Para o transporte de Uber, a quantidade resulta da soma de todas as viagens de aplicativo necessárias para cada entrevista, tanto para que as integrantes do grupo chegassem ao local da gravação quanto para a retirada e devolução dos equipamentos emprestados. Além disso, foi estimado um valor aproximado de R\$ 15,00 por viagem.
- **Cartão de Memória e Equipamentos:** Como a compra dos equipamentos foi realizada em conjunto, seus valores unitários não foram incluídos, apenas o total da compra.

### 3. EXECUÇÃO DO PROJETO

Neste capítulo, apresentamos as atividades realizadas para a produção do projeto “Pela Liberdade: A Resistência na UNESP Durante a Ditadura Militar”, abrangendo desde a pré-produção até a pós-produção. A metodologia será descrita de forma cronológica, refletindo as etapas executadas ao longo do Trabalho de Conclusão de Curso.

#### 3.1 Pré-produção

O desenvolvimento deste projeto começou no primeiro semestre de 2023, com a escolha de um tema centrado nas memórias e vivências da Ditadura Militar nas universidades da UNESP. Desde o início, percebemos a importância de abordar essas narrativas por meio do audiovisual, o que inicialmente nos levou a considerar a produção de um documentário. No entanto, devido à complexidade dos temas e à riqueza de histórias que emergiram durante a pesquisa, optamos por um formato mais abrangente: uma série documental. Essa decisão permitiu a inclusão de múltiplas vozes e perspectivas, respeitando a profundidade que o tema exige.

A escolha do orientador ocorreu ao final de 2023, após a conclusão da disciplina "Laboratório em Estética e Produção do Gênero Documentário", sob a orientação do professor Bruno de Oliveira Jareta. O convite foi formalizado no início de 2024, durante a disciplina de "Pesquisa Aplicada ao Jornalismo", quando começamos a desenvolver a estrutura e os fundamentos teóricos do projeto. Com

uma base sólida, realizamos diversas pesquisas sobre a ditadura militar no interior paulista, com foco especial nos institutos isolados que foram incorporados à UNESP.

Durante essa investigação inicial, encontramos relatos e reportagens que abordavam as vivências da época da ditadura militar e os movimentos nos câmpus que hoje formam a UNESP. Nossa intenção era evidenciar não apenas a repressão vivenciada nessas instituições, mas também a resistência dos alunos, professores e funcionários. Assim, identificamos questões relevantes, como a problemática do surgimento da UNESP e a encampação de câmpus distantes, que refletiam uma forma de controle em um período tão controverso. Diante da complexidade e profundidade desses temas, compreendemos que um documentário não seria suficiente para abarcar todas as nuances, levando-nos a decidir pela produção de uma série documental composta por seis episódios, cada um deles abordando diferentes aspectos da influência da ditadura nessas universidades.

Para a concepção do documentário "Pela Liberdade: A Resistência na UNESP Durante a Ditadura Militar", optamos por realizar uma abordagem cuidadosa da curadoria histórica, que teve como objetivo principal a organização, seleção e contextualização de materiais históricos relacionados ao período de repressão e resistência nos câmpus da UNESP entre 1964 e 1985. Esse período, marcado pela vigência da ditadura militar brasileira, demandou uma análise rigorosa das fontes e uma reflexão sobre as condições sociopolíticas que caracterizaram o regime autoritário.

A curadoria histórica consistiu em um processo meticuloso de seleção de fontes primárias e secundárias que pudessem evidenciar os eventos ocorridos durante a ditadura, em especial no ambiente universitário. Foram utilizados documentos oficiais, como relatórios da Comissão Nacional da Verdade (CNV), arquivos institucionais da UNESP e depoimentos de ex-alunos, professores e funcionários que vivenciaram o período. Além disso, foram analisadas obras acadêmicas, como o livro *Ditadura e Democracia no Brasil: Do Golpe de 1964 à*

Constituição de 1988, de Daniel Aarão Reis, que oferece um panorama crítico sobre a gênese e os desdobramentos do regime ditatorial.

Uma das integrantes do grupo deste trabalho, realizou uma visita técnica ao Observatório de Direitos Humanos da UNESP de Bauru, acompanhada pelo professor Clodoaldo Meneguello Cardoso, coordenador do observatório e coautor do livro *Tenho Algo a Dizer: Memórias da Unesp na Ditadura Civil Militar*. Durante a visita, o professor apresentou uma exposição de fotografias tiradas durante o período da ditadura militar, que retratam diversos momentos de repressão enfrentados por cidadãos envolvidos na resistência da época, incluindo professores e alunos de diversos campi, como o da UNESP de Bauru.

O grupo também recebeu o guia da exposição, que detalha as principais datas históricas do regime militar no Brasil e os acontecimentos retratados pelas fotografias. Essa visita foi de extrema importância, pois permitiu ao grupo uma compreensão mais profunda sobre a história particular dos movimentos regionais de resistência, especialmente devido à participação direta do professor Clodoaldo em algumas dessas organizações.

O principal objetivo da visita era estabelecer contato com alunos, professores, ou funcionários da Fundação Bauru ou da Universidade de Bauru (UB) que estiveram envolvidos durante a ditadura militar, além de entender melhor o processo de construção do livro *Tenho Algo a Dizer: Memórias da Unesp na Ditadura Civil-Militar* a partir da perspectiva de um dos coautores. A visita foi um sucesso, resultando na obtenção de seis contatos importantes, o que possibilitou a participação dos entrevistados Tidei de Lima e Celso Zonta.

Entre junho e julho, buscamos ativamente nossas fontes. Criamos um formulário online via Google Forms para coletar histórias e indicações, mas todos os entrevistados surgiram por meio de conversas informais com colegas e professores. Em julho, estabelecemos contato com os potenciais entrevistados, utilizando telefone e videochamadas para definir tópicos, datas e locais de gravação. As

integrantes do grupo se dividiram para garantir que todas tivessem contato com as pautas, uma vez que a ideia era elaborar o roteiro coletivamente.

Considerando que a maioria das fontes estava fora de Bauru, organizamos as entrevistas para ocorrerem em visitas concentradas a cada cidade. Agendamos essas gravações para os dias 8, 21, 24, 25, 26 e 30 de agosto, coordenando todos os detalhes para otimizar o cronograma. Assim, o projeto tomou forma, estruturado com cuidado e foco em dar voz a uma memória coletiva que não pode ser esquecida.

### **3.2 Produção**

A realização das entrevistas presenciais e a colaboração com especialistas foram marcos fundamentais no desenvolvimento deste projeto documental. Nos deslocamos em duplas para as cidades dos entrevistados. Essa abordagem facilitou a experiência dos entrevistados e permitiu a captura de uma variedade de cenários, incluindo gravações nos câmpus disponíveis. Buscamos fontes que englobassem alunos, professores e funcionários da época, abrangendo diferentes cidades e períodos, de modo a garantir uma pluralidade de histórias e perspectivas.

Realizamos um total de seis entrevistas presenciais, envolvendo sete entrevistados. As gravações ocorreram ao longo do mês de agosto, nas cidades de Assis, Botucatu, Bauru e Araras. Antes das gravações, desenvolvemos pautas específicas, incluindo as perguntas a serem feitas a cada convidado. Para as gravações, solicitamos o empréstimo de materiais da faculdade, autorizado pelo orientador Bruno Jareta, além da compra de itens necessários, como cartões de memória.

Abaixo, apresentamos a lista de fontes que contribuíram para a conclusão desta série documental, em ordem alfabética:

- Antônio Tidei de Lima, ex-aluno de Engenharia da Fundação Educacional de Bauru.

- Celso Zonta, ex-aluno de Psicologia (Licenciatura) da Fundação Educacional de Bauru e professor da UNESP.
- Isabel Rossi Conte, ex-funcionária da Faculdade de Medicina de Botucatu.
- José Sterza Justo, livre-docente em pós-graduação. Ex-aluno de Psicologia pela UNESP.
- Luiz Carlos da Rocha, doutor e docente aposentado pela UNESP. Ex-aluno de Psicologia Social pela Universidade de São Paulo.
- Nora Jeane Santos Silva, professora aposentada. Ex-aluna de Agronomia pela UNESP, em Botucatu.
- Norma Gerusa da Silva Mota, coordenadora e consultora aposentada. Ex-aluna e ex-docente da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB).

Após a conclusão das entrevistas, dividimos o material e realizamos a decupagem das gravações. Com base nisso, criamos um roteiro de edição para cada episódio da série, estruturando os conteúdos por temas. Foram produzidos seis episódios, com duração variando entre 16 e 20 minutos cada. Com todos os materiais disponíveis, separamos a decupagem das gravações de cada entrevistado e realizamos cortes iniciais. Segue Cronograma de produção do documentário:

Tabela 1

| Etapas de desenvolvimento              | Abril/2024 | Maior/2024 | Junho/2024 | Julho/2024 | Agosto/2024 | Setembro/2024 | Outubro/2024 | Novembro/2024 | Dezembro/2024 |
|----------------------------------------|------------|------------|------------|------------|-------------|---------------|--------------|---------------|---------------|
| Pesquisa técnica                       |            |            |            |            |             |               |              |               |               |
| Escrita do projeto de pesquisa inicial |            |            |            |            |             |               |              |               |               |
| Pesquisa e contato com as fontes       |            |            |            |            |             |               |              |               |               |
| Captação e entrevistas                 |            |            |            |            |             |               |              |               |               |
| Decupagem e                            |            |            |            |            |             |               |              |               |               |

|                             |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|-----------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Roteiro de edição           |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Pós produção e Edição       |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Produção do Relatório Final |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Defesa do Projeto           |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Distribuição                |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

A discussão sobre o roteiro de edição contou com a colaboração de toda a equipe. Para garantir eficiência, dividimos as tarefas: duas integrantes ficaram responsáveis pela edição da série, enquanto as outras se dedicaram à elaboração do relatório do projeto e os slides da apresentação. Essa divisão de funções possibilitou que o mês de outubro fosse usado para finalizar tanto a série documental quanto o relatório e a apresentação, culminando na conclusão de um trabalho que une pesquisa rigorosa e narrativas visuais impactantes.

### 3.3 Pós-produção e estratégia de distribuição

Para garantir o armazenamento adequado de todos os vídeos, adquirimos espaço adicional no Google Drive e assinamos o CapCut, ferramenta essencial para o processo de edição. A identidade visual do projeto foi desenvolvida no Canva, resultando em um design coeso e atrativo. Após a conclusão dos episódios, passamos por uma etapa de revisão detalhada, realizada em conjunto com o professor Bruno Jareta, para garantir a qualidade final da série documental. Optamos por manter a produção no Google Drive até a data da defesa, marcada para 26 de novembro de 2024.

Também planejamos uma divulgação estratégica para alcançar instituições de ensino superior e acervos acadêmicos, especialmente nos campi da UNESP retratados na série, como Bauru, Assis e Botucatu. Um release será preparado para incentivar essas instituições a promoverem exposições e debates educacionais com base no material produzido. Além disso, daremos visibilidade ao documentário em

jornais e sites regionais, como o Jornal da Cidade Bauru e o Social Bauru, aproveitando o interesse desses veículos na preservação da memória da Ditadura e em discutir temas que impactam a sociedade.

Com essa abordagem integrada, pretendemos garantir que o documentário seja amplamente acessado, alcançando tanto o meio acadêmico quanto a comunidade em geral, e contribuindo para a preservação da memória histórica e para o estímulo de discussões significativas sobre o impacto da Ditadura Militar na UNESP e no Brasil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização deste projeto foi fundamental para o nosso desenvolvimento pessoal, social e profissional, especialmente por se tratar de uma série documental que aborda um período histórico tão sensível quanto a Ditadura Militar e suas repercussões nas universidades da UNESP. O formato audiovisual escolhido demonstrou-se apropriado para o momento de conclusão do curso de Jornalismo, permitindo-nos explorar narrativas humanas de forma envolvente e acessível.

Os objetivos principais do trabalho, que eram dar voz às memórias de resistência e repressão vividas nas universidades da UNESP, foram amplamente alcançados. As entrevistas realizadas trouxeram à tona relatos inéditos e profundos, enriquecendo a compreensão histórica e social do período. A visão sobre o impacto da ditadura nas universidades foi transformada ao longo do processo, à medida que emergiram detalhes que desconhecíamos no início.

Uma das dificuldades mais marcantes foi conseguir abordar dois temas complexos simultaneamente: o regime militar e o início da UNESP, que resultou da junção de diversos institutos isolados do estado. A tarefa de conectar esses dois

contextos, ambos repletos de nuances históricas e sociais, exigiu uma abordagem cuidadosa para que nenhum dos temas fosse tratado de forma superficial. Encontrar o equilíbrio entre contar a história da formação da UNESP e relatar as experiências de repressão foi um desafio que demandou adaptações ao longo do processo de produção.

Além disso, o grande volume de informações coletadas nas entrevistas foi um obstáculo significativo. A abundância de relatos exigiu um rigoroso processo de curadoria para selecionar os materiais mais relevantes para a construção dos episódios, sem comprometer a qualidade e a profundidade das histórias contadas.

Outro desafio crucial foi equilibrar a construção jornalística objetiva com a sensibilidade que o tema exige e o documentário permite. Os relatos de violência e opressão foram muitas vezes emocionalmente impactantes, e lidar com esse conteúdo nos tocou de maneiras que não havíamos previsto. Como futuras jornalistas, assumimos a responsabilidade de dar voz aos silenciados, especialmente em relação a um período tão controverso da história brasileira. Aprendemos que essa responsabilidade requer não apenas rigor técnico, mas também empatia e sensibilidade ao lidar com histórias tão delicadas.

No âmbito pessoal, este projeto nos ajudou a desenvolver um maior senso de empatia e compreensão sobre o papel do jornalista na preservação da memória histórica. Socialmente, acreditamos que este trabalho contribui para manter viva a discussão sobre a importância da resistência e dos direitos humanos nas instituições de ensino, além de preservar e proteger vozes e histórias que, quando guardadas apenas nas memórias dos entrevistados, tornam-se efêmeras, mas são eternizadas pelo audiovisual. Profissionalmente, a experiência nos preparou para lidar com temas complexos e delicados, capacitando-nos para futuras reportagens investigativas e documentários.

Estudos futuros podem ampliar a investigação sobre o impacto da Ditadura Militar em outras universidades públicas brasileiras ou explorar mais a fundo a relação entre resistência estudantil e o movimento sindical na época. Além disso, o

formato documental pode ser expandido, permitindo novas abordagens narrativas que tragam diferentes perspectivas sobre a repressão e a luta por liberdade.

## REFERÊNCIAS

**As primeiras manifestações de resistência.** Memórias da Ditadura, 15 abril 2024. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/manifestacoes-iniciais-de-resistencia/>. Acesso em: 3 maio 2024.

AMORIM, Maria Aparecida Blaz Vasques. **No interior... ditadura militar e ensino superior (FAFI/UNESP): memórias sobre a intervenção na faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto.** 2009. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em História Social, São Paulo, 2009. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-02122009-103316/publico/MARIA\\_A\\_BLAZ\\_VASQUES\\_AMORIM.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-02122009-103316/publico/MARIA_A_BLAZ_VASQUES_AMORIM.pdf). Acesso em: 06 maio 2024.

CALDAS JUNIOR, Antonio Luiz. **Unesp e ditadura militar: tragédia e farsa.** Disponível em: [https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/revistasimbio-logia/s/unesp\\_e\\_a\\_ditadura\\_militar\\_tragedia\\_e\\_farsa.pdf](https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/revistasimbio-logia/s/unesp_e_a_ditadura_militar_tragedia_e_farsa.pdf). Acesso em: 1 maio 2024.

**Comissão da Verdade “Irmãos Petit” simboliza a luta de bauruenses contra a ditadura militar.** Jornal Dois, 06 abril 2023. Disponível em: <https://jornaldois.com.br/comissao-verdade-irmaos-petit/>. Acesso em: 4 maio 2024.

GASPARI, Elio. **As Ilusões Armadas pt. II: A Ditadura Escancarada.** 2ª ed. Rio de Janeiro, Editora Intrínseca, 2014.

GROPPO, Bruno (2015). **O mito da sociedade como vítima: as sociedades pós-ditatoriais em face de seu passado na Europa e na América Latina.** In: ROLLEMBER, Denise; QUADRAT, Samantha Viz. História e memória das ditaduras do século XX, vol.1. Rio de Janeiro: Editora FGV..

HALBWACHS, M. **A Memória coletiva.** Trad. de Laurent Léon Schaffter. São Paulo, Vértice/Revista dos Tribunais, 1990. Tradução de: *La mémoire collective*.

LABAKI, Amir. Folha de S. Paulo. São Paulo, março, 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs0403200102.htm>

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**, Tradução de Bernardo Leitão. 7°. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentário**. São Paulo: Summus Editorial, 2012. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/580619069/Como-Fazer-Documentarios-Luiz-Carlos-Lucena>. Acesso em: 24 junho 2024.

**Marcas da ditadura de 1964 em filhos de militantes**. CEDEM UNESP. Disponível em: <https://www.cedem.unesp.br/#!/noticia/660/marcas-da-ditadura-de-1964-em-filhos-de-militantes/>. Acesso em: 4 maio 2024.

MARTINEZ CORRÊA, A. M.; FERREIRA, A. C.; MENEGUELLO CARDOSO, C.; RIBEIRO DO VALLE, M. **Tenho algo a dizer: memórias da Unesp na ditadura civil-militar (1964-1985)**. Cultura Acadêmica, 2014. Disponível em: [https://www.cedem.unesp.br/Home/Publicacoes/epdf\\_tenho\\_algo\\_a\\_dizer.pdf](https://www.cedem.unesp.br/Home/Publicacoes/epdf_tenho_algo_a_dizer.pdf). Acesso em: 3 maio 2024.

MELO, Cristina Teixeira. O documentário como Gênero Audiovisual. In: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2002, Salvador. Disponível em [www.intercom.org.br](http://www.intercom.org.br)

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 5. ed. Campinas, SP: Papius, 2012. Disponível em: [https://www.academia.edu/38122320/Introducao\\_Ao\\_Documentario\\_Bill\\_Nichols](https://www.academia.edu/38122320/Introducao_Ao_Documentario_Bill_Nichols). Acesso em: 24 junho 2024.

OLIVEIRA, Michele. **Há 40 anos, Paulo Maluf atacava manifestantes na UNESP de Botucatu**. 21 maio 2021. Disponível em: <https://jornalaudacia.com/ha-40-anos-paulo-maluf-atacava-manifestantes-na-unesp-de-botucatu/>. Acesso em: 1 maio 2024.

**PANORAMA da resistência**. Memórias da Ditadura. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/panorama-da-resistencia/>. Acesso em: 3 maio 2024.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989, p. 3-15

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção**. Campinas, SP: Papirus, 2009. Disponível em: [http://www.dominipublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=189184](http://www.dominipublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=189184). Acesso em: 24 junho 2024.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac/SP, 2008. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/543646766/Mas-Afinal-o-Que-e-Mesmo-Documentario-by-Fernao-Pessoa-Ramos-Z-lib-org>. Acesso em: 24 junho 2024.

REIS FILHO, Daniel Aarão. **Ditadura militar, esquerdas e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

REIS FILHO, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (org.). **A ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do golpe de 1964**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

RIBEIRO, Tayguara. **Comissão da Verdade completa 10 anos com legado ofuscado por crise política**. Folha de S. Paulo, 15 maio 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/05/comissao-da-verdade-completa-10-anos-com-legado-ofuscado-por-crise-politica.shtml>. Acesso em: 3 maio 2024.

ROLLEMBERG, Denise. **Esquecimento das memórias**. In: MARTINS FILHO, João Roberto (Org.). **O golpe de 1964 e o regime militar**. São Carlos: Ed. UFSCar, 2006.

SALLES, João Moreira. Folha de S. Paulo. São Paulo, março, 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs0403200102.htm>

**VLADO EDUCAÇÃO – Instituto Vladimir Herzog**. Portal Memórias da Ditadura. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/>. Acesso em: 1 maio 2024.

## APÊNDICE

### 1. Pauta geral das entrevistas

|                                                 |                          |
|-------------------------------------------------|--------------------------|
| <b>Grupo de Fontes:</b><br><b>Professores e</b> | <b>Questões Abertas:</b> |
|-------------------------------------------------|--------------------------|

|                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|--------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Pesquisadores da<br/>Época</b>                                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais foram suas experiências pessoais durante o período da Ditadura Militar enquanto estudante universitário?</li> <li>• Como você percebeu a atuação da universidade como espaço de resistência política durante aquele período?</li> <li>• Quais foram os principais desafios enfrentados pelos estudantes que se opunham ao regime militar?</li> </ul> <p><b>Questões Semiabertas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Poderia compartilhar alguma situação específica em que a universidade desempenhou um papel significativo na resistência política?</li> <li>• Quais estratégias ou formas de organização foram utilizadas pelos estudantes para resistir ao regime dentro do ambiente universitário?</li> <li>• Em sua opinião, qual foi o legado mais marcante deixado pelas ações de resistência das universidades durante a Ditadura Militar?</li> </ul> <p><b>Questões Fechadas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Você participou de alguma manifestação ou movimento estudantil contra a Ditadura durante sua época na universidade?</li> <li>• Considera que a atuação da universidade como polo de resistência foi eficaz para influenciar mudanças políticas na sociedade?</li> <li>• Em sua percepção, a repressão por parte do regime militar impactou diretamente o ambiente acadêmico das universidades?</li> </ul> |
| <b>Grupo de Fontes:<br/>Professores e<br/>Pesquisadores da<br/>Época</b> | <p><b>Questões Abertas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como era o clima acadêmico nas universidades durante a Ditadura Militar?</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>Houve algum tipo de censura ou pressão política sobre o ambiente acadêmico?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual foi o papel dos professores e pesquisadores na resistência ao regime militar dentro das instituições de ensino superior?</li> <li>• Quais foram as principais estratégias utilizadas pelos docentes para preservar a liberdade acadêmica e promover o debate crítico durante aquele período?</li> </ul> <p><b>Questões Semiabertas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Poderia compartilhar alguma experiência pessoal ou testemunho sobre a resistência dentro do ambiente acadêmico durante a Ditadura?</li> <li>• Como os programas de ensino e pesquisa foram afetados pelas restrições políticas e pela repressão durante aquele período?</li> <li>• Em sua opinião, quais foram as maiores conquistas e desafios enfrentados pelas universidades como polos de resistência?</li> </ul> <p><b>Questões Fechadas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Você foi alvo de alguma forma de perseguição ou censura por parte do regime militar devido às suas atividades acadêmicas?</li> <li>• Acredita que a atuação das universidades como polos de resistência contribuiu para o fortalecimento da democracia após o fim da Ditadura Militar?</li> <li>• Qual era a relação entre os docentes que apoiavam o regime militar e aqueles que resistiam a ele dentro das universidades?</li> </ul> |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## 2. Roteiro episódio de avaliação

### Episódio 2: Verdades Impressas, Vozes Perseguidas

| Vídeo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Áudio                                                                                                                                                                                                                                              |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Cena 1:</b></p> <p>Abertura</p> <p><b>GC:</b></p> <p>Pela Liberdade: A Resistência na UNESP durante a Ditadura Militar</p> <p>+</p> <p>Verdades Impressas, Vozes Perseguidas</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <p>Vinheta</p>                                                                                                                                                                                                                                     |
| <p><b>Cena 2:</b> Tela Preta. Texto sendo escrito como se estivesse sendo digitado na hora. Quando termina de ser digitado, ele fica exposto por 3 segundos antes de desaparecer (fade out).</p> <p><b>GC:</b> “Em tempos de censura, cada palavra de resistência era um ato de coragem. Os estudantes desafiaram o silêncio imposto, expondo verdades que o governo tentava esconder. Suas vozes ecoaram através da imprensa, mesmo sob o risco de perseguição.”<br/>“Agora, ouvimos essas histórias.”</p> | <p><b>OFF</b></p>                                                                                                                                                                                                                                  |
| <p><b>Cena 3:</b></p> <p>Norma conta como começaram a chamada “Operação Andarilho”</p> <p><b>GC:</b><br/>Norma Gerusa da Silva Mota<br/>Coordenadora e Consultora Aposentada</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <p><b>LOC Entrevistado(a):</b></p> <p>“Então nós fizemos uma assembleia em 1967. E as nossas assembleias eram assim: todo mundo, 95% dos estudantes iam (...) passar pelo Palácio do Governador e acampar no Ibirapuera...então fizemos isso”.</p> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Cargo da época: Ex-aluna e ex-docente da FMB</p> <p>Local: Araras - SP</p>                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                      |
| <p><b>Cena 4:</b><br/>Tidei fala sobre criação de manifesto contra a prisão de seus colegas</p> <p><b>GC:</b><br/>Antônio Tidei de Lima<br/>Ex-aluno da Faculdade de Engenharia e o Colégio Técnico Industrial</p> <p>Local: Bauru - SP</p>                                                                   | <p><b>LOC Entrevistado(a):</b></p> <p>“Eu na faculdade de engenharia, fiz uma reunião pra poder mover uma ação solidária aos nossos dois colegas que estavam presos (...) falei “então tá bom! Você vai assinar.”. Ele assinou”.</p> |
| <p><b>Cena 5 :</b></p> <p>Sobre o convite para Celso representar os alunos no Conselho Curador da Fundação Educacional de Bauru. Avaliação do balancete da Fundação, surge um problema.</p> <p><b>GC:</b><br/>Celso Zonta<br/>Ex-aluno de Psicologia da Fundação Educacional de Bauru</p> <p>Local: Bauru</p> | <p><b>LOC Entrevistado(a):</b></p> <p>“Eu tinha uma liderança, uma liderança espontânea (...) ficamos semanas debruçadas naquele material. Estudando, olhando, analisando, e descobrimos muita coisa errada”.</p>                    |
| <p><b>Cena 6:</b></p> <p>Norma conta sobre o apoio da imprensa e da Polícia Rodoviária durante a Operação Andarilho, em que foram a pé de Botucatu a São Paulo. Norma conta que foi capa da Folha de S. Paulo</p>                                                                                             | <p><b>LOC Entrevistado(a):</b></p> <p>“Eu digo que essa Operação Andarilho foi muito midiática, porque nós ganhamos a simpatia de certa forma (...) uma foto deste tamanho na capa da Folha de S. Paulo”.</p>                        |
| <p><b>Cena 7:</b></p> <p>Tidei leva o manifesto ao Diário de Bauru e depois ao Jornal da Cidade,</p>                                                                                                                                                                                                          | <p><b>LOC Entrevistado(a):</b></p> <p>“Foi a minha sorte, porque eu peguei aquele manifesto que esculhambava</p>                                                                                                                     |

|                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| onde é publicado. Um amigo de seu pai liga para avisá-lo para fugir pois iriam prendê-lo.                                                                                | com os militares (...) ‘Fortunato, tira o seu filho daí que vão prender seu filho’.                                                                                                      |
| <b>Cena 8:</b><br><br>Após encontrar erros, Celso faz lista de perguntas sobre o balancete que seria entregue à Câmara Municipal de Bauru, além disso procura a imprensa | <b>LOC Entrevistado(a):</b><br><br>“Desvio de recurso, gastos que não eram devidamente explicados (...) Me colocaram como presidente do Diretório Acadêmico, e numa época muito difícil” |
| <b>Cena 9:</b><br><br>Norma conta que depois dos alunos insistirem, o governador aceita receber os alunos no auditório no Palácio do Governador com a imprensa presente  | <b>LOC Entrevistado(a):</b><br><br>“Aí nós falamos que não íamos sair da porta do Palácio (...) então houve um retorno, mas não total”.                                                  |
| <b>Cena 10:</b><br><br>Tidei passa uns dias em lacanga até que sua situação seja resolvida.                                                                              | <b>LOC Entrevistado(a):</b><br><br>“E aí nós fomos pra lacanga, em uma fazenda (...) meu pai foi lá, falou ‘tá resolvido, vamo embora, vocês estão soltos, não vão ser presos’”.         |
| <b>Cena 11:</b><br><br>Celso conta sobre a criação de um jornal com questionamentos. Início da perseguição.                                                              | <b>LOC Entrevistado(a):</b><br><br>“O nosso movimento começou a organizar os estudantes e fazíamos um jornal (...) E por causa disso nós fomos muito perseguidos”.                       |
| <b>Cena 12:</b><br><br>Norma vira professora da FCMBB. Conta sobre a instalação de uma gráfica clandestina nos fundos de sua casa.                                       | <b>LOC Entrevistado(a):</b><br><br>“E aí eu virei professora (...) era muitíssimo arriscado”.                                                                                            |
| <b>Cena 13:</b>                                                                                                                                                          | <b>LOC Entrevistado(a):</b>                                                                                                                                                              |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Luiz conta que foram conseguindo espaço na imprensa no início da UNESP</p> <p><b>GC</b><br/>Luiz Carlos da Rocha<br/>Ex-professor de Psicologia Social na UNESP de Assis</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <p>“E começou a levar esse anseio de democracia a outros lugares, e principalmente para a imprensa (...) na primeira vez que saiu na primeira página o nome UNESP sem explicação do que era a gente falou ‘emplacamos!’”.</p> |
| <p><b>Cena 14:</b></p> <p>Transição tela preta + encerramento.</p> <p><b>CG:</b><br/>Pela Liberdade: A resistência na UNESP durante a Ditadura Militar</p> <p>Produção:<br/>Anna Clara Leandro Candido<br/>Geovanna Carolina Batista Viana<br/>Mauê Salina Duarte<br/>Laura Raimundo Martigli</p> <p>Este Trabalho de Conclusão de Curso foi realizado pelo curso de Jornalismo, Este Trabalho de Conclusão de Curso foi realizado pelo curso de Jornalismo, Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru, sob orientação do professor Bruno Jareta de Oliveira. Realizado com o apoio dos Laboratórios de Rádio e Televisão, sob a gestão do DCSO/FAAC/UNESP. Responsáveis: José B. Guerreiro e Juvercy M. da Silva.</p> | <p>Música de encerramento</p>                                                                                                                                                                                                 |

## 1. Autorizações de Uso de Imagem

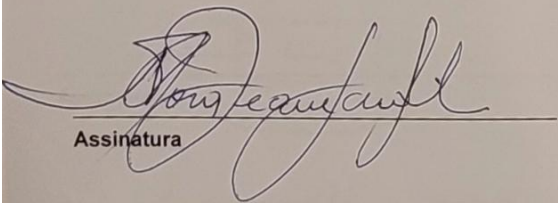
**INSTRUMENTO PARTICULAR DE LICENÇA DE DIREITOS AUTORAIS**  
**C/C AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME E IMAGEM**

1.1. Eu, NORA JEANE SANTOS SILVA, RG 8690014,  
CPF 118.347.058-43, licencio o grupo composto pelos discentes  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
todos regularmente matriculados no curso \_\_\_\_\_ da instituição  
de ensino \_\_\_\_\_ e aqui representados  
pelo discente \_\_\_\_\_, RG  
\_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, para todos os fins e  
efeitos de Direito, com fulcro nos artigos 28 e 29 da Lei nº 9.610/98, os direitos autorais de minha  
titularidade sobre a produção audiovisual intitulada \_\_\_\_\_, e  
os **AUTORIZO** a utilizar o meu nome e imagem para a obra, garantindo que o grupo de discentes  
poderá:

- a) utilizar para fins de divulgação, inclusive para a produção de material promocional, em qualquer tipo  
de mídia impressa, digital ou eletrônica;
- b) exibir na internet e televisão, especialmente em suas plataformas digitais, via *streaming linear e/ou  
on demand*, no todo ou em partes, em trechos selecionados ou em edição de melhores momentos;
- c) utilizar para fins de portfólio dos profissionais envolvidos no projeto;
- d) apresentações em mostras, aulas, feiras, palestras e congressos, no Brasil e no exterior.

1.2. A presente licença e autorização são feitas de forma gratuita, definitiva, irrevogável e irretroatável, pelo  
prazo máximo legal previsto na Lei nº 9.610/98, a contar da data da primeira veiculação, sem limite  
geográfico, de número de repetições e/ou de tiragem/número de exemplares, se for o caso, vinculando as  
partes e seus sucessores.

Fica eleito o foro da comarca de Bauru, Estado de São Paulo, como único competente para dirimir  
quaisquer dúvidas oriundas do presente instrumento, com renúncia de qualquer outro, por mais privilegiado  
que seja.

  
Assinatura

Bauru, 24 de agosto de 2024

**INSTRUMENTO PARTICULAR DE LICENÇA DE DIREITOS AUTORAIS**  
**C/C AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME E IMAGEM**

1.1. Eu, ANTÔNIO TIDEI DE LIMA, RG 3.374.964-SSP  
CPF 407758448-53, licencio o grupo composto pelos discentes

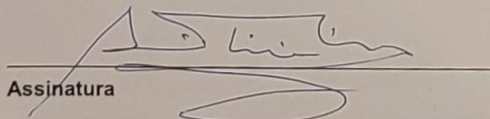
\_\_\_\_\_,  
\_\_\_\_\_,  
\_\_\_\_\_,  
todos regularmente matriculados no curso \_\_\_\_\_ da instituição  
de ensino \_\_\_\_\_ e aqui representados  
pelo discente \_\_\_\_\_, RG  
\_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, para todos os fins e

efeitos de Direito, com fulcro nos artigos 28 e 29 da Lei nº 9.610/98, os direitos autorais de minha  
titularidade sobre a produção audiovisual intitulada \_\_\_\_\_, e  
os **AUTORIZO** a utilizar o meu nome e imagem para a obra, garantindo que o grupo de discentes  
poderá:

- a) utilizar para fins de divulgação, inclusive para a produção de material promocional, em qualquer tipo de mídia impressa, digital ou eletrônica;
- b) exibir na internet e televisão, especialmente em suas plataformas digitais, via *streaming linear* e/ou *on demand*, no todo ou em partes, em trechos selecionados ou em edição de melhores momentos;
- c) utilizar para fins de portfólio dos profissionais envolvidos no projeto;
- d) apresentações em mostras, aulas, feiras, palestras e congressos, no Brasil e no exterior.

1.2. A presente licença e autorização são feitas de forma gratuita, definitiva, irrevogável e irretroatável, pelo prazo máximo legal previsto na Lei nº 9.610/98, a contar da data da primeira veiculação, sem limite geográfico, de número de repetições e/ou de tiragem/número de exemplares, se for o caso, vinculando as partes e seus sucessores.

Fica eleito o foro da comarca de Bauru, Estado de São Paulo, como único competente para dirimir quaisquer dúvidas oriundas do presente instrumento, com renúncia de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

  
Assinatura

Bauru, 21 de Agosto de 2024

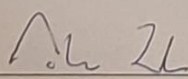
**INSTRUMENTO PARTICULAR DE LICENÇA DE DIREITOS AUTORAIS**  
**C/C AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME E IMAGEM**

1.1. Eu, CELSo ZONTA, RG 7894042,  
CPF 797580378-20, licencio o grupo composto pelos discentes  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
todos regularmente matriculados no curso \_\_\_\_\_ da instituição  
de ensino \_\_\_\_\_ e aqui representados  
pelo discente \_\_\_\_\_, RG  
\_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, para todos os fins e  
efeitos de Direito, com fulcro nos artigos 28 e 29 da Lei nº 9.610/98, os direitos autorais de minha  
titularidade sobre a produção audiovisual intitulada \_\_\_\_\_, e  
os **AUTORIZO** a utilizar o meu nome e imagem para a obra, garantindo que o grupo de discentes  
poderá:

- a) utilizar para fins de divulgação, inclusive para a produção de material promocional, em qualquer tipo de mídia impressa, digital ou eletrônica;
- b) exibir na internet e televisão, especialmente em suas plataformas digitais, via *streaming linear e/ou on demand*, no todo ou em partes, em trechos selecionados ou em edição de melhores momentos;
- c) utilizar para fins de portfólio dos profissionais envolvidos no projeto;
- d) apresentações em mostras, aulas, feiras, palestras e congressos, no Brasil e no exterior.

1.2. A presente licença e autorização são feitas de forma gratuita, definitiva, irrevogável e irretroatável, pelo prazo máximo legal previsto na Lei nº 9.610/98, a contar da data da primeira veiculação, sem limite geográfico, de número de repetições e/ou de tiragem/número de exemplares, se for o caso, vinculando as partes e seus sucessores.

Fica eleito o foro da comarca de Bauru, Estado de São Paulo, como único competente para dirimir quaisquer dúvidas oriundas do presente instrumento, com renúncia de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

  
\_\_\_\_\_  
Assinatura

Bauru, 16 de Agosto de 2024.

**INSTRUMENTO PARTICULAR DE LICENÇA DE DIREITOS AUTORAIS**  
**C/C AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME E IMAGEM**

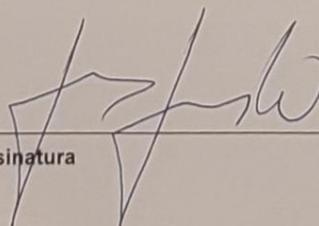
1.1. Eu, JOSE STEFANO, RG 5576817-9  
CPF 559.590.918-82 licencio o grupo composto pelos discentes

\_\_\_\_\_,  
\_\_\_\_\_,  
\_\_\_\_\_,  
todos regularmente matriculados no curso \_\_\_\_\_ da instituição  
de ensino \_\_\_\_\_ e aqui representados  
pelo discente \_\_\_\_\_, RG  
\_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, para todos os fins e  
efeitos de Direito, com fulcro nos artigos 28 e 29 da Lei nº 9.610/98, os direitos autorais de minha  
titularidade sobre a produção audiovisual intitulada \_\_\_\_\_, e  
os **AUTORIZO** a utilizar o meu nome e imagem para a obra, garantindo que o grupo de discentes  
poderá:

- a) utilizar para fins de divulgação, inclusive para a produção de material promocional, em qualquer tipo de mídia impressa, digital ou eletrônica;
- b) exibir na internet e televisão, especialmente em suas plataformas digitais, via *streaming linear e/ou on demand*, no todo ou em partes, em trechos selecionados ou em edição de melhores momentos;
- c) utilizar para fins de portfólio dos profissionais envolvidos no projeto;
- d) apresentações em mostras, aulas, feiras, palestras e congressos, no Brasil e no exterior.

1.2. A presente licença e autorização são feitas de forma gratuita, definitiva, irrevogável e irretroatável, pelo prazo máximo legal previsto na Lei nº 9.610/98, a contar da data da primeira veiculação, sem limite geográfico, de número de repetições e/ou de tiragem/número de exemplares, se for o caso, vinculando as partes e seus sucessores.

Fica eleito o foro da comarca de Bauru, Estado de São Paulo, como único competente para dirimir quaisquer dúvidas oriundas do presente instrumento, com renúncia de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

  
\_\_\_\_\_  
**Assinatura**

Bauru, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_.

**INSTRUMENTO PARTICULAR DE LICENÇA DE DIREITOS AUTORAIS**  
**C/C AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME E IMAGEM**

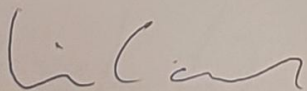
1.1. Eu, Guiz Carlos da Rocha, RG 50-666-547-7,  
CPF \_\_\_\_\_, licencio o grupo composto pelos discentes

\_\_\_\_\_,  
\_\_\_\_\_,  
todos regularmente matriculados no curso \_\_\_\_\_ da instituição  
de ensino \_\_\_\_\_ e aqui representados  
pelo discente \_\_\_\_\_, RG  
\_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, para todos os fins e  
efeitos de Direito, com fulcro nos artigos 28 e 29 da Lei nº 9.610/98, os direitos autorais de minha  
titularidade sobre a produção audiovisual intitulada \_\_\_\_\_, e  
os **AUTORIZO** a utilizar o meu nome e imagem para a obra, garantindo que o grupo de discentes  
poderá:

- a) utilizar para fins de divulgação, inclusive para a produção de material promocional, em qualquer tipo de mídia impressa, digital ou eletrônica;
- b) exibir na internet e televisão, especialmente em suas plataformas digitais, via *streaming* linear e/ou *on demand*, no todo ou em partes, em trechos selecionados ou em edição de melhores momentos;
- c) utilizar para fins de portfólio dos profissionais envolvidos no projeto;
- d) apresentações em mostras, aulas, feiras, palestras e congressos, no Brasil e no exterior.

1.2. A presente licença e autorização são feitas de forma gratuita, definitiva, irrevogável e irratável, pelo prazo máximo legal previsto na Lei nº 9.610/98, a contar da data da primeira veiculação, sem limite geográfico, de número de repetições e/ou de tiragem/número de exemplares, se for o caso, vinculando as partes e seus sucessores.

Fica eleito o foro da comarca de Bauru, Estado de São Paulo, como único competente para dirimir quaisquer dúvidas oriundas do presente instrumento, com renúncia de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.



Assinatura

Bauru, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**INSTRUMENTO PARTICULAR DE LICENÇA DE DIREITOS AUTORAIS**  
**C/C AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME E IMAGEM**

1.1. Eu, Isabel Cristina Rossi Conte, RG 9.520.455-6,  
CPF 753.316.088-68, licencio o grupo composto pelos discentes

\_\_\_\_\_,  
\_\_\_\_\_,  
todos regularmente matriculados no curso \_\_\_\_\_ da instituição  
de ensino \_\_\_\_\_ e aqui representados  
pelo discente \_\_\_\_\_, RG

\_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, para todos os fins e  
efeitos de Direito, com fulcro nos artigos 28 e 29 da Lei nº 9.610/98, os direitos autorais de minha  
titularidade sobre a produção audiovisual intitulada \_\_\_\_\_, e  
os **AUTORIZO** a utilizar o meu nome e imagem para a obra, garantindo que o grupo de discentes  
poderá:

- a) utilizar para fins de divulgação, inclusive para a produção de material promocional, em qualquer tipo de mídia impressa, digital ou eletrônica;
- b) exibir na internet e televisão, especialmente em suas plataformas digitais, via *streaming* linear e/ou *on demand*, no todo ou em partes, em trechos selecionados ou em edição de melhores momentos;
- c) utilizar para fins de portfólio dos profissionais envolvidos no projeto;
- d) apresentações em mostras, aulas, feiras, palestras e congressos, no Brasil e no exterior.

1.2. A presente licença e autorização são feitas de forma gratuita, definitiva, irrevogável e irretroatável, pelo prazo máximo legal previsto na Lei nº 9.610/98, a contar da data da primeira veiculação, sem limite geográfico, de número de repetições e/ou de tiragem/número de exemplares, se for o caso, vinculando as partes e seus sucessores.

Fica eleito o foro da comarca de Bauru, Estado de São Paulo, como único competente para dirimir quaisquer dúvidas oriundas do presente instrumento, com renúncia de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

Isabel Conte

Assinatura

Bauru, 25 de agosto de 2024

**INSTRUMENTO PARTICULAR DE LICENÇA DE DIREITOS AUTORAIS**  
**C/C AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME E IMAGEM**

1.1. Eu, Normas Mota , RG 3.569.008 SSP/SP, CPF 242.881.798-15 , **licencio** o grupo composto pelos discentes licencio o grupo composto pelos discentes Anna Clara Leandro Candido, Geovanna Carolina Batista Viana, Laura Raimundo Martigli e Mauê Salina Duarte, todos regularmente matriculados no curso jornalismo da instituição de ensino Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho e aqui representados pelo discente Bruno de Oliveira Jareta, RG, RG \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, para todos os fins e efeitos de Direito, com fulcro nos artigos 28 e 29 da Lei nº 9.610/98, os direitos autorais de minha titularidade sobre a produção audiovisual intitulada Pela Liberdade: a resistência na UNESP durante a Ditadura Militar, e os **AUTORIZO** a utilizar o meu nome e imagem para a obra, garantindo que o grupo de discentes poderá:

- a) utilizar para fins de divulgação, inclusive para a produção de material promocional, em qualquer tipo de mídia impressa, digital ou eletrônica;
- b) exibir na internet e televisão, especialmente em suas plataformas digitais, via *streaming* linear e/ou *on demand*, no todo ou em partes, em trechos selecionados ou em edição de melhores momentos;
- c) utilizar para fins de portfólio dos profissionais envolvidos no projeto;
- d) apresentações em mostras, aulas, feiras, palestras e congressos, no Brasil e no exterior.

1.2. A presente licença e autorização são feitas de forma gratuita, definitiva, irrevogável e irretratável, pelo prazo máximo legal previsto na Lei nº 9.610/98, a contar da data da primeira veiculação, sem limite geográfico, de número de repetições e/ou de tiragem/número de exemplares, se for o caso, vinculando as partes e seus sucessores.

Fica eleito o foro da comarca de Bauru, Estado de São Paulo, como único competente para dirimir quaisquer dúvidas oriundas do presente instrumento, com renúncia de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

Assinatura Norma Mota

Araras, 30 de Agosto de 2024.